



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

Exma Sra Secretária de Estado da Cultura

Sr. Director-Geral da Biblioteca Nacional de Portugal

Sr. Presidente da Acapo

Minhas senhoras e meus senhores,

É com enorme satisfação que me associo à Biblioteca Nacional de Portugal, nas comemorações do bicentenário do nascimento de Louis Braille (1809-1852), e à inauguração das novas instalações da Área de Leitura para Pessoas com Deficiência Visual.

Louis Braille nasceu há duzentos anos. E com ele surgia, também, uma das formas de comunicação de maior utilidade e eficácia para os seus utilizadores.

De facto, impulsionado pela sua própria necessidade, este homem criou um instrumento que veio a ser, ainda o é e, certamente, sê-lo-à no futuro, utilizado por um infindável número de pessoas em todo mundo.

Hoje, com mais de 150 anos de utilização do sistema “Braille”, estamos numa posição privilegiada para poder avaliar a sua magnitude e importância .

Ao fazermos essa avaliação, percebemos a sua evolução e correlação com as tecnologias paralelas que o acompanharam, mas que nunca lhe retiraram espaço, ou importância.

E se hoje existem algumas alternativas de acesso à leitura, elas coexistem com o Braille continuando este a ser o melhor e mais completo meio para os cidadãos que dele necessitam.

A universalidade do Braille, e o facto de ser um sistema completo sem ser demasiado complexo, fez com este se globalizasse e se aperfeiçoasse, acompanhando a evolução mecânica e tecnológica.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

As impressoras de Braille e os programas de transcrição da grafia normal para a grafia Braille, foram fundamentais para a optimização do sistema.

Quebrou-se a barreira, durante anos inultrapassável, dos cegos poderem aceder aos manuais escolares, a peças de literatura fundamentais para o desenvolvimento de qualquer cidadão, ou tão simplesmente trocar correspondência.

Mas a universalidade do Braille permitiu mais que isso:

Os processos de comunicação que englobam o Braille com os computadores, impressoras e sistemas de transcrição, agilizaram e melhoraram a comunicação entres os normovisuais e os cegos, o que se veio a revelar na minha opinião fundamental para a afirmação da população com deficiência e incapacidade visual.

As pessoas cegas podem assim, manusear melhor a informação e sedimentar os seus conhecimentos, condições fundamentais para a melhoria das suas condições de vida e para a afirmação dos seus direitos.

Em Portugal poderá, e deverá, existir, um maior nível de utilização do Braille, alargando o seu âmbito a áreas do conhecimento onde ainda é deficitária a sua utilização e manuseamento, por inexistência ou desadequação dos signos.

Estamos a criar condições para que o acesso a mais e melhor informação em Braille seja potenciada e melhorada, para que os cegos desde cedo não sintam que o acesso à informação é ainda uma barreira ao seu desenvolvimento.

O Governo assumiu o compromisso de aprofundar e melhorar o acesso ao Braille.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

Nesse sentido, temos reunidas as condições para que muito brevemente “ o Núcleo para o Braille e Meios Complementares de Leitura”, que garantirá a obtenção de padrões elevados de qualidade quanto à concepção, uso, aplicação, modalidades de produção e ensino do Sistema Braille, possa começar a desenvolver o seu trabalho.

O Núcleo que funcionará no âmbito do Instituto Nacional para a Reabilitação, e que irá avaliar e controlar o sistema Braille e os meios complementares de leitura, é mais um passo que queremos dar no apoio às pessoas cegas e com baixa visão.

Estou certa que esta iniciativa constituirá um marco importante para a qualidade do sistema Braille em Portugal.

Mas a utilização massiva e transversal do Braille deverá ser um compromisso de todos nós.

Se temos à nossa disposição uma ferramenta tão preciosa, e tão importante, como esta, que Luís Braille, de quem este ano festejamos o bicentenário, nos deixou, é fundamental que façamos todos os esforços para que o Braille chegue, de forma transversal, a todos os cegos.

A diferentes níveis, cada um de nós pode dar o seu contributo. A Biblioteca Nacional tem vindo a demonstrar-nos isso mesmo.

A organização deste tipo de eventos é importante, porque contribui para a afirmação e inclusão da população cega, mas também porque alarga a discussão de temas antes restritos e circunscritos a públicos demasiado homogéneos.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

A reflexão sobre a Deficiência não pode nem deverá circunscrever-se apenas às pessoas com deficiência e às suas famílias, aos técnicos que consolidaram nesta área os seus percursos profissionais ou, ainda, aos raros académicos que se dedicam à produção do conhecimento numa área tão pouco estudada em Portugal.

Mas a realidade portuguesa começa a ser hoje diferente.

Não estamos aqui apenas para “homenagear” Louis Braille, mas também para inaugurar um espaço de Leitura para Deficientes Visuais! Felicito a Biblioteca Nacional, por isso.
E faço-o por diversas razões.

Porque revela a preocupação que a biblioteca tem com a população cega.

Porque promove a integração entre pessoas cegas e normo visuais.

Porque cria um espaço de acesso à informação para cegos com qualidade e bastante oferta

Porque promove um acesso mais democratizado à informação

Queria, por conseguinte, dar publicamente boa nota do trabalho que a Biblioteca Nacional de Portugal tem desenvolvido nas últimas décadas em benefício das Pessoas com Deficiência, bem como, da forma como tem sabido cativar todos os voluntários que hoje colaboram para a consolidação dos conteúdos destinados a leitores com necessidades especiais.

Tenho tido oportunidade de reflectir, com muitos de vós, sobre os objectivos gerais da política para a Deficiência em Portugal, que temos implementado desde que aprovámos o I PAIPDI, cuja avaliação anual tem sido objecto de conhecimento e discussão pública.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

É com grande satisfação que hoje vos dou conta de algumas medidas já implementadas e do resultado dessas mesmas acções governativas.

O E-Gov tem hoje um índice de 93 % de sítios na Internet acessíveis a todos os cidadãos. Queremos, rapidamente, chegar aos 100%.

Alargámos o âmbito de aplicação do decreto-lei dos cães -guia a todos os cães de serviço, o que permitiu corrigir, nomeadamente, as restrições de acesso a todos os lugares públicos

Criámos os Centros Novas Oportunidades (CNO) Especializados para a Deficiência.

Para a população cega, surda e cega-surda criámos, em parceria com a Casa Pia de Lisboa – Colégio António Aurélio dos Santos, o CNO que permite que essas pessoas possam ver as suas competências reconhecidas através de referenciais adaptados para o efeito.

Temos neste momento 194 pessoas inscritas nos Centros Novas Oportunidades especializados para a deficiência, e 66 pessoas certificadas por estes mesmos centros.

Até ao final do primeiro trimestre de 2009 teremos concluído o processo de construção e certificação de referenciais adaptados para todos os tipos de deficiência, que possibilitarão às pessoas com deficiência a frequência de CNO's, em qualquer parte do país, ficando desta forma mais perto da sua área de residência.

Não posso deixar de referir que no passado dia 30 de Dezembro foi aprovada, em Conselho de Ministros, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

A Convenção reitera a posição de que a deficiência é uma questão atinente aos direitos do Homem, numa aceção ampla e de relevo jurídico, reafirmando os princípios universais da dignidade, integralidade, igualdade e não discriminação das pessoas com deficiência.

Em matéria de consagração dos Direitos das pessoas com deficiência, temos ainda um longo caminho a percorrer que, estou certa, se consolidará à medida que formos assumindo e cumprindo compromissos e alargando a discussão sobre esta matéria a toda a sociedade.

Todos nós, sem excepção. Porque somos todos fundamentais neste processo.

Resta-me agradecer o convite que me foi dirigido, felicitando, novamente, a Biblioteca Nacional por esta iniciativa, desejar a todos um bom ano de 2009, e formular votos para que possamos continuar a trabalhar em conjunto por uma sociedade mais justa e mais inclusiva, e, acima de tudo, mais participada pelas pessoas com deficiência e incapacidades.

Idália Moniz

2009-01-05